

## O USO DE SÉRIES COMO RECURSO EDUCATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Millena Bruna Alves Ismael da Costa<sup>1</sup>  
Lukas Patrick Costa Mendonça<sup>2</sup>  
Maria Michely Alves de Oliveira<sup>3</sup>  
Felippe da Silva e Souza<sup>4</sup>  
Shirley de Souza Silva Simeão<sup>5</sup>

### RESUMO

As habilidades sociais são conjuntos de comportamentos interpessoais e intrapessoais, que permitem que as pessoas se relacionem de forma satisfatória. Diante da necessidade de se explorar a área das Habilidades Sociais enquanto indicador positivo para questões socioemocionais, como autoestima e bem-estar, recursos cinematográficos surgem como uma possibilidade didática de análise no campo. Dessa forma, a proposta do presente trabalho é utilizar o episódio *The Middle Earth Paradigm*, da série *The Big Bang Theory*, como um recurso investigativo do portfólio de Habilidades Sociais dos personagens principais. A série surge como instrumento didático para ampliar as discussões acerca do campo das Habilidades Sociais e, mostra-se eficaz no que diz respeito a exemplificar comportamentos socialmente habilidosos ou a ausência dos mesmos em uma gama de situações passíveis de observação. O principal referencial teórico-metodológico utilizado partiu da análise, interpretação e reflexão das cenas mais significativas para a discussão sob a ótica da psicologia das habilidades sociais. Assim, chegar-se-á aos possíveis déficits e aptidões dos protagonistas, de maneira a explorar o campo e evidenciar temáticas que o circundam. Também apontou-se a possibilidade de, porventura, diante do conjunto de outros fatores - como a função e topografia dos comportamentos, os componentes não verbais paralinguísticos (CNVP) e as questões situacionais -, os personagens terem atingido um desempenho satisfatório em suas tarefas interpessoais, o que se denomina de Competência Social (CS). Observou-se, por fim, que apesar de apresentarem algumas Habilidades Sociais, os personagens não chegaram a atingir todos os critérios para a CS, pois, por exemplo, não atingiram seus objetivos ou não obtiveram um retorno positivo na sua autoestima. Diante do exposto, identifica-se a análise adotada como recurso de apoio para avaliação e aprendizagem de comportamentos que contribuem para a compreensão e aquisição de relações sociais mais satisfatórias.

**Palavras-chave:** Habilidades socioemocionais, cinematerapia, competência social, recursos educativos.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, millenaismael@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, patricklukas77@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, oliveiramichely7@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, felippe.silva.souza@gmail.com

<sup>5</sup> Professor orientador: Shirley de Souza Silva Simeão, Doutorado em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, shirley.psic@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo demanda estratégias inovadoras que potencializem o processo de ensino, conferindo-lhe eficácia e significado. Dentre essas estratégias, destaca-se a abordagem centrada no desenvolvimento das habilidades sociais (HS), reconhecidas como elementos cruciais para o progresso socioemocional dos indivíduos (COSTA JÚNIOR *et al.*, 2023).

As habilidades sociais são comportamentos de caráter social valorizados culturalmente que implicam em uma maior probabilidade de repercussões favoráveis para o sujeito, contribuindo, assim, para um desempenho socialmente competente (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017). Por sua vez, a competência social se refere à avaliação do desempenho de um indivíduo em uma tarefa interpessoal, levando em consideração sua capacidade de atender aos próprios objetivos e às demandas da situação e da cultura, ocasionando, por fim, efeitos positivos de acordo com os critérios instrumentais e éticos (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017).

Assim, as investigações sobre as habilidades sociais ampliam as possibilidades de intervenções tanto educacionais quanto de natureza clínica. É crucial destacar que a promoção de comportamentos socialmente habilidosos desempenha um papel fundamental na construção de vínculos e na sustentação de relacionamentos interpessoais. Dessa forma, as HS contribuem para a assertividade na resolução de problemas e estabelecem redes de apoio efetivas a longo prazo (PEREIRA *et al.*, 2016; BORTOLATTO *et al.*, 2022).

As habilidades sociais, essenciais para o desenvolvimento interpessoal e socioemocional, abrangem uma diversidade de aspectos fundamentais. A categorização proposta por Del Prette e Del Prette (2018) as organizando em classes da seguinte maneira: comunicação, civilidade, fazer e manter amizades, empatia; assertividade, expressar solidariedade, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, expressar afeto e intimidade, coordenar grupo e falar em público.

A análise dos comportamentos de cada classe aborda tanto a sua funcionalidade contextual quanto a sua topografia, considerando elementos como a tonalidade da voz e a expressão corporal (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017). Essa abordagem aprofundada destaca a importância de compreender não apenas a função, mas também a forma como esses comportamentos se manifestam no contexto.

No que diz respeito aos déficits de HS, é fundamental reconhecer que eles surgem em ambientes desfavoráveis, propiciando a manifestação de comportamentos concorrentes (DEL

PRETTE, DEL PRETTE, 2017). Esta compreensão é crucial para a identificação e intervenção em situações que podem comprometer o desenvolvimento adequado das habilidades sociais.

O déficit de aquisição emerge quando uma habilidade precisa ser aprendida, pois não está presente no repertório. Já o déficit de desempenho ocorre quando a habilidade está no repertório, mas é executada com baixa frequência ou de maneira inadequada diante da circunstância ou do interlocutor. Quanto ao déficit de fluência, observam-se lapsos na topografia e obstáculos que prejudicam a efetividade do desempenho (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017). Essas categorias de déficits oferecem uma visão mais refinada das nuances do desenvolvimento das habilidades sociais, orientando estratégias de intervenção mais específicas e eficazes.

Em virtude de sua complexidade, a necessidade de aprimorar o ensino das habilidades sociais é respaldada por estudos como o de Cabral *et al.* (2023), que ressaltam a eficácia de recursos pedagógicos inovadores, como vídeos e simulações, na promoção de uma aprendizagem mais participativa e contextualizada. Nesse contexto, a escolha criteriosa de materiais de mídia, como séries de televisão, emerge como uma estratégia potencialmente eficaz.

Assim, a série "The Big Bang Theory" (FoundationINTERVIEWS, 2012) se destaca como uma ferramenta pedagógica relevante, oferecendo uma representação contextualizada das interações sociais. A decisão de eleger essa série como recurso investigativo para análise das habilidades sociais encontra respaldo na sua capacidade de proporcionar um terreno fértil para discussões e reflexões profundas sobre o tema.

O seriado apresenta Leonard Hofstadter e Sheldon Cooper, físicos promissores do Instituto de Tecnologia da Califórnia, que compartilham um apartamento e são melhores amigos de Howard Wolowitz e Rajesh Koothrappali. Diariamente, os quatro demonstram dedicação à ciência e afinidade com cinema, quadrinhos e videogames. A trama se desenrola com a chegada de Penny, uma jovem com o sonho de ser atriz, que passa a morar no apartamento da frente, despertando o interesse de Leonard.

A interação entre eles resulta em situações inusitadas, evidenciando choques entre realidades e discrepâncias nos repertórios de Habilidades Sociais (HS). O sitcom retrata o cotidiano dos protagonistas, destacando suas inabilidades sociais e proporcionando material para estudos e análises. A dedicação intensa dos jovens às profissões os leva a uma postura acadêmica além do ambiente de trabalho, e suas inferências errôneas sobre pessoas externas geram novos enredos.

A utilização do episódio como recurso pedagógico pode envolver atividades práticas, como análise de cenas específicas de desempenho socialmente competente ou não competentes e suas consequências, simulações de situações sociais e discussões em grupo, visando análise e reflexão para modelação e apoio à exposição dialogada (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017). Essas estratégias promovem a aplicação prática dos conceitos discutidos e facilitam a internalização das habilidades sociais.

Assim, o presente trabalho se propõe a explorar essa vertente ao analisar o sexto episódio da primeira temporada da série "The Big Bang Theory", intitulado "The Middle Earth Paradigm". Essa análise proporciona uma oportunidade de examinar o portfólio de habilidades sociais dos personagens principais, identificando seus pontos fortes, possíveis déficits e os critérios aplicados na avaliação de sua Competência Social em cenas específicas.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa se baseia na análise das cenas mais representativas do episódio "The Middle Earth Paradigm" da série "The Big Bang Theory". A escolha desse episódio específico proporciona uma oportunidade de examinar o portfólio de habilidades sociais dos personagens principais, identificando pontos fortes, possíveis déficits e critérios aplicados na avaliação de sua competência social em situações específicas.

A seleção das cenas significativas foi realizada por meio de uma análise detalhada das interações sociais apresentadas no episódio. Foram considerados critérios como função e topografia dos comportamentos, componentes não verbais paralinguísticos (CNVP), como a tonalidade da voz, expressão corporal e escolhas linguísticas, e questões situacionais. Dessa forma, buscou-se compreender não apenas a funcionalidade, mas também a forma como os comportamentos se manifestam no contexto social. As questões situacionais também foram examinadas, levando em conta o contexto específico em que os comportamentos ocorrem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os comportamentos associados a cada uma das classes são analisados tanto com base na sua funcionalidade, dentro do contexto em que ela se apresenta, como também na sua topografia (por exemplo, tonalidade da voz e expressão corporal). Sendo assim, outro ponto relevante para a discussão, diz respeito aos déficits de Habilidades Sociais. Estes se desenvolvem quando o ambiente não é favorável e tendem a contribuir para a manifestação de

comportamentos concorrentes (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017). Considerar os déficits e identificar sua classificação, contribui para uma escolha adequada dos procedimentos interventivos mais indicados, e o recurso cinematográfico, nesse caso, a série, possibilita exemplificar sua origem e suas repercussões na vida do indivíduo.

Segundo o criador da série, Chuck Lorre (FoundationINTERVIEWS, 2012), seu objetivo era o de contar ao público histórias sobre um grupo de cientistas considerados gênios, inseridos e bem adaptados ao universo acadêmico e tecnológico, mas que se viam incapazes de realizar tarefas interpessoais básicas. A partir dessa premissa, o programa constrói seus enredos e desenvolve a dimensão relacional dos personagens em arcos cômicos que exploram como seus déficits em habilidades sociais afetam suas vidas e a vida daqueles com quem interagem.

Nesse sentido, pode-se destacar a comunicação como uma classe de HS imprescindível na série, uma vez que o modelo sitcom foca-se principalmente no diálogo entre os personagens. Para Dell Prette e Dell Prette (2017), a comunicação engloba habilidades como iniciar e manter conversas, fazer e responder perguntas, elogiar e agradecer ao ser elogiado, opinar e se expressar de maneira não verbal em coerência com o que é dito verbalmente. No episódio, o exemplo mais evidente de déficit comunicacional é o de Rajesh, que apesar da fluência verbal, se vê incapaz de dirigir a palavra a uma mulher ou mesmo de verbalizar qualquer coisa sem que tenha certeza que não será ouvido por alguém do sexo oposto.

Também é possível notar que a questão da comunicação torna-se um problema para Howard, mas não pela impossibilidade de iniciar uma conversação, mas sim pela inabilidade em mantê-la. O personagem busca compensar tal déficit através de técnicas que supostamente o tornariam mais atraente para o sexo oposto, mas que se mostram absolutamente ineficazes quando postas em prática durante suas interações na festa, evidenciando um déficit em interpretar contingências e aplicar corretamente o comportamento desejável (BOSQUETTI, SOUZA, 2020).

Leonard e Sheldon, por sua vez, tentam estabelecer conversas casuais com os convidados da festa. No entanto, enquanto Leonard não identifica maneiras pelas quais iniciar e manter um diálogo, Sheldon os inicia e encerra de forma precoce, reiteradamente, devido ao uso excessivo de um vocabulário prolixo e técnico, compreensível apenas para pessoas familiarizadas com seu campo de estudo. Assim, ambos se mostram inadequados ao contexto em que estão inseridos, algo que Del Prette e Del Prette (2017) classificariam como um desempenho insatisfatório.

Embora os protagonistas sejam caracterizados como indivíduos tímidos ou introvertidos, os comportamentos vinculados à etiqueta social, categorizados como habilidades de Civilidade (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017), não representam um obstáculo para eles. Cumprir formalidades como fazer e responder cumprimentos, pedir “por favor” ou expressar gratidão com um “obrigado/a” não constitui desafio, com exceção de Rajesh, que enfrenta uma particular dificuldade ao se expressar verbalmente na presença de mulheres, chegando ao ponto de não conseguir emitir sequer um cumprimento casual.

Outra classe de habilidade social trazida pelos autores é a de fazer e manter amizade. Ela abrange comportamentos que se entrelaçam com a capacidade comunicativa, como iniciar conversas, compartilhar informações, ouvir atentamente, fazer confidências, demonstrar gentileza, manter contato de maneira não invasiva, expressar sentimentos, elogiar, fornecer feedback, entre outros (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017). Nota-se que os quatro protagonistas não encontram dificuldades em manter sua amizade entre si. No entanto, quando se deparam com a necessidade de aplicar essas habilidades fora do ambiente acadêmico ou com pessoas que não compartilham suas referências culturais, como filmes, séries e quadrinhos, revelam-se menos habilidosos, acarretando prejuízos em várias esferas de suas relações (SANTOS *et al.*, 2020).

Leonard, de forma persistente, busca ativamente fazer amizade durante a festa, visando integrar-se ao círculo social de Penny e fortalecer laços. No entanto, ele enfrenta não apenas dificuldades em desenvolver diálogos satisfatórios com os convidados, mas também demonstra insatisfação com a insistência de Sheldon em fazer com que adivinhem sua fantasia. Sheldon, por sua vez, falha em compreender que, dada a natureza específica de seu traje, as pessoas presentes naquele ambiente descontraído, com música alta e consumo de bebidas alcoólicas, não teriam interesse ou referência para entender do que se tratava. Essa discrepância de habilidades sociais em contextos diversos revela a complexidade e a importância de adaptar essas competências à diversidade de situações sociais, como discutido por Santos et al. (2020) e Del Prette e Del Prette (2017).

A empatia é uma classe de HS que inclui comportamentos como manter contato visual, aproximar-se, escutar, tomar perspectiva, expressar compreensão, dentre outros (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017). No episódio, após Leonard enfrentar uma potencial agressão física por parte do ex-namorado de Penny, Sheldon age de forma aparentemente empática, oferecendo-lhe uma xícara de chá. No entanto, ele rapidamente esclarece que faz isso por considerar uma convenção social. Quando Leonard não manifesta interesse em discutir o

incidente, Sheldon expressa um grande alívio, revelando uma incoerência entre suas ações e intenções (LUCCA, 2004).

Na sequência, Penny procura Leonard para conversar sobre o ocorrido, mas a dinâmica se inverte quando ela começa a chorar, expressando seu descontentamento com seu ex-namorado. Leonard, percebendo o momento de fragilidade, demonstra empatia ao escutar, validar os sentimentos de Penny e compreender a situação. Em um gesto de apoio, ele a ajuda a se recompor, permitindo que retorne à festa. Essa sequência de eventos ilustra a complexidade da empatia nas interações sociais, destacando como as emoções e as intenções podem influenciar as manifestações práticas dessas habilidades (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017; Lucca, 2004).

A cena que precede os eventos mencionados acima ilustra o emprego de diversas subclasses que compõem a abrangente categoria de habilidades assertivas. Del Prette e Del Prette (2017) enumeram exemplos notáveis dessas subclasses, incluindo a defesa de direitos próprios e de outros, questionamento, expressão de opiniões, discordância, solicitação de esclarecimentos sobre comportamentos, manifestação de concordância e discordância, realização e recusa de pedidos, expressão de raiva e desagrado, pedido de mudança de comportamento, desculpas e reconhecimento de falhas, além de lidar com críticas, entre outras.

Na situação em que Leonard testemunha Penny conversando com seu ex-namorado, ele se aproxima na tentativa de se afirmar e atrair a atenção dela. Contudo, sua abordagem revela-se pouco assertiva, pois Leonard recorre a insinuações sobre a suposta inferioridade intelectual de seu "rival". Este, por sua vez, responde de maneira agressiva, sendo fisicamente mais imponente que Leonard. O desfecho é desfavorável para o protagonista, que falha em alcançar seus objetivos, não proporcionando benefícios a si mesmo ou ao seu grupo (BOSQUETTI, SOUZA, 2020).

Outra classe de HS é a expressão de solidariedade, caracterizada por perceber as necessidades de colegas e oferecer ajuda, consolo ou, ao menos, expressar apoio. Alguns personagens do contexto analisado enfrentam desafios nessa tarefa. Sheldon, por exemplo, responde ao pedido de Leonard para oferecer apoio em um momento de conflito. Contudo, sua dificuldade em executar certos comportamentos é evidente. Contrariamente à empatia, sua dificuldade não está na expressão em si, mas na maneira como desempenha a atividade. Em outras palavras, os Componentes Não Verbais Paralinguísticos (CNVP) não estão totalmente alinhados com sua expressão verbal (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017).



Outra cena que ilustra essa habilidade de maneira positiva ocorre quando Leonard presta apoio a Penny, que o procura em seu apartamento para desabafar. Leonard demonstra sucesso ao perceber a vulnerabilidade e a necessidade de apoio por parte da personagem, mostrando-se sensível ao seu momento. Além disso, ele interrompe a tentativa de intimidade física no instante em que percebe que seria tirar vantagem de sua fragilidade. Essa atitude revela não apenas empatia, mas também a capacidade de agir com respeito diante da vulnerabilidade alheia.

Em relação às habilidades voltadas para expressão de afeto e intimidade, especialmente relacionadas a namoro e sexo, destaca-se o personagem Rajesh, que enfrenta um déficit nessa área. Ao longo deste artigo, temos observado suas dificuldades em se comunicar, especialmente com pessoas do sexo feminino. Vale ressaltar que, diferentemente das habilidades gerais de comunicação, a expressão de afeto e intimidade abrange aspectos mais afetivos, como contato visual, toque físico, interação pessoal por meio de perguntas e respostas, correspondência aos interesses alheios, além da forma como o indivíduo lida com questões sexuais (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017).

Sendo assim, devido à orientação heterossexual de Rajesh, suas interações nesse contexto específico frequentemente são prejudicadas por suas dificuldades de interação com pessoas do sexo oposto. No episódio em questão, embora ele tenha alcançado o objetivo de ter relações sexuais com uma das mulheres da festa e tenha expressado satisfação ao final (refletindo positivamente em sua autoestima), isso não implica necessariamente habilidade na condução desse tipo de situação. Rajesh foi capaz de atingir seu objetivo de maneira totalmente passiva, sem sequer trocar uma palavra com a personagem envolvida.

A habilidade de manejo de conflitos e resolução de problemas interpessoais está relacionada ao exercício de autocontrole em momentos problemáticos, bem como à capacidade de reconhecer e identificar o problema, propor soluções, entre outros aspectos (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017). Nesse contexto, destaca-se a cena em que os quatro personagens se vestem como o mesmo personagem, o Flash. Ao se depararem com essa situação, a primeira reação é de desapontamento e chateação, pois todos tiveram a mesma ideia e não desejam usar a mesma fantasia. Contudo, diante desse impasse, começam a pensar em alternativas para resolver o problema, surgindo duas propostas: a primeira sugere que todos permaneçam com a mesma fantasia para representar a ideia de velocidade associada ao personagem Flash; a segunda, proposta por Leonard e aceita por todos, é que cada um escolha uma fantasia diferente, evitando a coincidência.



Na mesma cena, notamos brevemente uma habilidade de coordenação de grupo por parte de Sheldon. Ele recorda a sugestão que deu aos seus companheiros de realizarem uma reunião para discutir as fantasias. No âmbito dessas habilidades, destacam-se comportamentos como a organização de atividades, estímulo à participação do grupo, distribuição de tarefas e análise das perspectivas em relação aos problemas, entre outros aspectos (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017).

Por fim, destaca-se a automonitoria, uma ferramenta crucial para o desenvolvimento das habilidades sociais, embora não faça parte do Portfólio de Habilidades Sociais abordado nesta análise. Essa dimensão está relacionada à metacognição, envolvendo a habilidade de observar, descrever, interpretar e regular diversos aspectos, como cognições, sentimentos e comportamentos. Alguns comportamentos associados a esse conceito incluem a análise das diferentes possibilidades de desempenho durante uma interação, a tomada de decisões decorrente dessa análise e o ajuste topográfico de acordo com a situação, entre outros (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017).

Assim, é evidente que a maioria dos personagens da série enfrenta desafios ao observar o comportamento alheio e, conseqüentemente, atender às demandas situacionais do ambiente. Isso fica claro, por exemplo, na declaração de Leonard: "Eu não sei como falar com essas pessoas." Após essa constatação, Sheldon tenta ajudar o amigo compartilhando uma observação que fez ao analisar as interações das pessoas, alegando ter identificado um padrão. Entretanto, essa conclusão, baseada em uma análise observacional, se mostra posteriormente sem utilidade.

Considerando o exposto, é crucial destacar que, ao analisar o Desempenho Social de um indivíduo, às Habilidades Sociais não devem ser observadas de maneira desarticuladas umas das outras, como mostrado neste trabalho apenas para fins didáticos. Além disso, é importante reconhecer que certos comportamentos podem se manifestar em mais de uma classe de Habilidades Sociais, cada uma com funções e topografias distintas. Quanto à análise de Desempenho, é essencial considerar tanto os aspectos internos quanto os externos e situacionais que envolvem o indivíduo (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2017).

No tocante à Competência Social, que envolve a avaliação não apenas do desempenho nas atividades interpessoais, mas também de seus resultados a curto e longo prazo (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2023). Del Prette e Del Prette (2017) propõem cinco aspectos a serem considerados: a consecução do objetivo, a manutenção/melhora da autoestima, a manutenção/melhora da qualidade da relação, o equilíbrio de poder entre os interlocutores e o respeito/ampliação dos direitos humanos interpessoais. Ao analisar o desempenho dos

personagens da série, esses critérios podem fornecer insights valiosos. Apesar de apresentarem comportamentos bem-sucedidos em momentos específicos, a análise geral do episódio revela que os quatro personagens não atenderam à maioria dos critérios de Competência Social. Contudo, é importante ressaltar que não é sempre necessário alcançar todos esses critérios para obter Competência Social, pois outros fatores, como os objetivos da outra pessoa na relação, também são considerados. Além disso, pode haver níveis diferentes de sucesso em diferentes aspectos.

Além do episódio selecionado, que aborda circunstâncias cotidianas dos personagens, a série revela, em diversos momentos, as origens dos déficits de cada um. Seja devido a um ambiente familiar hostil ou a relações nocivas com os pares na infância, torna-se evidente que Leonard, Sheldon, Howard e Rajesh manifestam comportamentos que não alcançam a Competência Social, revelando déficits de aquisição, desempenho e fluência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a análise das Habilidades Sociais dos personagens da série revela uma complexa interação entre as diversas classes de competências interpessoais. Tanto os momentos de sucesso quanto as falhas evidenciam a importância de considerar não apenas a presença ou ausência de habilidades isoladas, mas também a adaptação dessas aos diferentes contextos sociais.

Ao longo do artigo, exploramos como a série retrata a dificuldade dos protagonistas em lidar com as nuances da comunicação, amizade, empatia, assertividade, expressão de solidariedade, habilidades afetivas e de manejo de conflitos. Essa abordagem permitiu-nos compreender as múltiplas dimensões das interações sociais e os desafios enfrentados pelos personagens.

Destaca-se que a série oferece uma valiosa oportunidade de promover a reflexão sobre as Habilidades Sociais no contexto educativo. Através da análise de situações fictícias, os pode-se aprimorar a compreensão das complexidades das interações interpessoais e, conseqüentemente, desenvolver suas próprias habilidades sociais.

Contudo, o uso de material de mídia em contextos educacionais e clínicos levanta questões éticas relevantes. A obtenção do consentimento informado dos alunos para utilizar esse tipo de material, juntamente com a consideração cuidadosa de representações culturais e sociais presentes na série, é essencial para garantir uma abordagem ética e inclusiva.

Quanto às sugestões para pesquisas futuras, propomos investigações mais aprofundadas sobre a eficácia de estratégias baseadas em mídia na promoção de HS. Além disso, explorar como diferentes formas de representação cultural impactam a percepção e desenvolvimento dessas habilidades seria uma área de pesquisa valiosa.

Em conclusão, o estudo proporcionou uma análise abrangente das Habilidades Sociais na série, destacando tanto os desafios enfrentados pelos personagens quanto as potenciais contribuições do uso dessa mídia na promoção dessas competências. O debate ético em torno do uso de material audiovisual em educação e as possíveis direções para futuras pesquisas reforçam a relevância contínua desse campo de estudo.

## REFERÊNCIAS

- BORTOLATTO, M et al. Avaliação de habilidades sociais em universitários. **Rev. Psicopedagogia**, Florianópolis, 2022. DOI: 10.51207/2179-4057.20220007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862022000100008&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862022000100008&script=sci_abstract). Acesso em: 11 nov. 2023.
- BOSQUETTI, M. A.; DE SOUZA, S. R. Assertividade e Análise do Comportamento: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1327>. Acesso em: 20 nov. 2023
- CABRAL, M. V. A.; DE LIMA, A. G.; DE SOUZA, A. S.; LOUREIRO, V. J. S.; RODRIGUES, M. C.; MACEDO, P. de S.; VALE, R. F.; TURRA, M.; DE QUEIROZ, P. P. N. METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIA: EXPLORANDO A INTEGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 4251–4269, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N5-043. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/772>. Acesso em: 9 dec. 2023.
- COSTA JÚNIOR, J. F.; MORAES, L. S. .; DE SOUZA, M. M. N. .; LOPES, L. C. L. .; MENESES, A. R.; PONTES PINTO, A. R. de A.; DOS SANTOS, L. S. R. .; ZOLOTTO, A. . A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 324–341, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116>. Acesso em: 9 dez. 2023
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático. **Editora Vozes**, Petrópolis, 2017.
- DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. P. Base conceitual, valores e compromissos no campo das habilidades sociais e relações interpessoais. **Revista Brasileira de Gestão de Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/6997>. Acesso em: 21 nov. 2023

FoundationINTERVIEWS. **Chuck Lorre Interview Part 2 of 4 - EMMYTVLEGENDS.ORG** EDITED. 2012. 1 Vídeo (1 hora). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f3oWAqvl2ko&t=1s>

LUCCA, E. Habilidade social: uma questão de qualidade de vida. **Psicologia.pt**, Campinas, 2004. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0224&area=d4](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0224&area=d4). Acesso em: 5 nov. 2023.

PEREIRA, A. S.; DUTRA-THOMÉ, L.; KOLLER, S. H. Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente. **Psico**, Porto Alegre, 47(4), 268–278, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/23398>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SANTOS, R. N et al. Treinamento em habilidades sociais com universitários: produções e desafios. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 13, n. 3, p. 1013-1036, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2020.133.14>. Acesso em: 10 out. 2023.